

# O Espozendense

ANO XXX

ESPOZENDE, 12 DE MAIO DE 1928

NUMERO 1:041

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Gesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

**ANNUNCIOS** Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc.—Comun. ou reclamaes, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

## CARTA ABERTA a Chaves Coupon.

Numa reunião, no Governo Civil de Braga, de várias câmaras dêste distrito, a que assistem os governadores civis de Braga e Viana do Castelo, trata-se de conseguir receita para melhoramentos na barra e pôrto de Viana.—Desprêso pelo pôrto e barra d'Espozende.—O pôrto d'abrigo dos «Cavalos».

Meu velho e caro amigo:

Leia e releia, como eu li e reli,—custa a acreditar!—o que refere o còtidiano regionalista e católico *Diario do Minho*, de 6 do corrente. Veja e medite bem, pois é textual:

### O PORTO DE VIANA DO CASTELO.

«Como havíamos annunciando, realisou-se ontem, no edificio do Governo Civil, a reunião dos representantes das Câmaras municipais de Braga, Barcelos, Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, á qual assistiram tambem os srs. Governadores civis de Braga e Viana do Castelo, para resolver acerca de se conseguir receita para os melhoramentos a fazer na barra do porto daquela cidade.

O projecto da aquisição de receitas consistia no pagamento de determinada percentagem pelas Câmaras das terras do norte do país, as quais, com a exploração do porto de Viana, depois de notavelmente melhorado, obteriam beneficios importantes e facilidades na exportação dos seus productos.

Depois de demorada discussão, deliberou-se que a Junta Autónoma da barra do porto da referida cidade fizesse uma exposição escrita dos propositos que tem em vista, para ser devidamente estudada pelos municipios interessados no assunto.»

Convem notar e frisar, que á reunião não compareceram representantes das câmaras de Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Famalicão, Guimarães, Povoia de Lanhoso, Vila Verde e Espozende.

Por implicita ou explicita discordancia no assunto? Talvez, meu amigo; pois custa a acreditar em semelhante prova de anti-patriotismo por parte dos representantes dos municipios dêste distrito.

Acredita-se, ou pode admitir-se que, tendo o distrito de Braga um porto de mar, com a sua foz em Espozende, tão carecido de melhoramentos; e que depois de melhorado e explorado tantos beneficios e progressos viria trazer a todo o distrito, as municipalidades dêste mesmo distrito vão concorrer com uma parcela das suas receitas para melhorar e desenvolver a barra e porto de Viana, despresando o seu proprio?

Pode lá conceber-se que Braga,—a terceira capital da República e a que mais podia e devia ser beneficiada entre todas as terras do norte, com os melhoramentos e desenvolvimento do pôrto do seu distrito, figure á frente dos municipios do distrito, em beneficio e auxilio do pôrto e barra de outro distrito?

Nesta hora de tão acêndrado, caloroso e franco bairrismo; nesta ância de renovamento e progresso a que todos buscam fazer ascender a sua região, o seu distrito, o seu concelho, o seu torrão nativo, com que á compita e em rivalidade com o povo limitrofe ou o visinho de *paredes-meia*; Braga chama a reunir os municipios da circunscrição

distrital, conluia-se com eles e vai, com os municipios do visinho districto,—Viana á frente, secundar e fomentar os melhoramentos e exploração de um porto extranho!

E despresa e abandona o seu proprio pôrto!

Que dirá, e como agirá, a nossa Câmara, em face deste errado passo, que projectam dar as suas congêneres, com Braga e Viana na vanguarda?

Não sei, meu amigo; digo-lhe que não sei; na certesa de que não é licito esperarmos que ela enfileire ao lado delas. Seria de um anti-patriotismo inqualificavel e traduziria um crime de lesa-Espozende sem precedentes, merecedor do mais veemente e retumbante protesto do povo concelhio.

Apesar de o egoismo e da loucura da hora que passa não ter fronteiras delimitadas, ainda quero crêr que ela, a edilidade da nossa terra, em nome do povo que legitimamente representa, protestará solênemente contra a rematada anomalia.

Aguardemos, porisso, e veremos como ela age e se manifesta.

Esta grande surpresa—caminha-se de surpresa em surpresa, meu amigo!—mais veio arraigar no meu espirito a convicção de que pouco vale a pena terçar armas e combater por um ideal a bein da comunidade.

E, concomitantemente, veio revivescer na minha mente a triste lembrança do tempo que você dispendeu e das energias que gastou, com tanta veemencia e com tão ardoroso bairrismo, em propagandiar a adaptação do nosso magnifico pôrto natural dos *Cavalos* a pôrto de abrigo e de comercio, propaganda sóbria e suficientemente documentada, quer no jornal, quer no folheto, por ora sem resultados concretos e positivos.

E tantos anos decorridos já sobre o seu paciente labor, demonstrativo e afirmante de um grande coração, fremente de bairrismo, a pulsar num peito de lusitano ás direitas!

Longe de mim o proposito de lhe dar desânimo ou causar enfraquecimento na sua bela e patriótica obra; entanto, devo dizer-lhe, com a franquesa e sinceridade que me caraterisam e na possibilidade de que Braga vá fomentar, com as Câmaras do districto, os interesses do porto de Viana, deixando insolitamente ao despreso o porto e barra d'Espozende, que de Braga não há a esperar—*nem ajuda, nem acuda*.

Reste-nos—a mim, e a si, principalmente,—a esperanza de que frutificará a sua obra num futuro proximo, e de que os vindoiros far-lhe-ão a merecida justiça e hão-de bendizer a sua acção patriótica, como um dos mais acérrimos paladinos que tem sido do seu distrito, em especial, e em geral dos povos do Minho.

Um velho espozendense.

## CARTAS DE VIAGEM

Las Palmas, 2-5-1928.

Está o ceu nublado e o mar um pouco agitado.

O «Flandria» entra no porto de LAS PALMAS, nas Canarias, sem a menor novidade, depois de ter passado uma noite bastante buliçosa, com a agitação do mar e o vendaval que se desencadeou.

Ao chegar não me pude furtar ao desejo de meia duzia de filhos do nosso concelho, de por intermedio do «Espozendense» dizer aos seus, da sua saude e da sua viagem.

Vou pois, dizer aos entes queridos dos meus amigos, companheiros de viagem e conterrâneos, do que se passara com eles, e dizendo d'elles, digo de todos.

Desde que sahimos de Espozende, a unica inquietação foi a que tivemos na estrada que vae de Vila do Conde ao Porto, onde por vezes tivemos de, com os hombros, puxar a camionete, que o estado deploravel das estradas não deixava andar.

Diziam-nos, que a maior parte d'aquelles colossaes buracos eram feitos pela população visinha, propositadamente, para lhe darem que fazer.

Se é assim, é necessario que urgentemente o governo tome providencias immediatas, para que essas malidencias acabem.

Chegamos a Leixões, que por signal estava engalanado por se ter realizado a procissão aos entevados, e onde immediatamente nos dirigimos ao hotel e ao medico, para a 3.<sup>a</sup> inspecção, que é bem a 3.<sup>a</sup> sangria ao bolso do passageiro.

Bagagens se encaminhavam para o caes, onde um grupo de patricios se aglomeravam com alguns entes queridos, que os acompanharam até ao caes, para de lenço branco lhes darem o «adeus final».

Chega a hora da partida; o ceu está limpo. Os que partem, escondem, n'uma disfarçada lagrima, o doce-amargo da saudade, que logo apoz cae em humido orvalho dos olhos.

Bordejamos os botes e os lanchões e marchamos em direcção ao «Flandria».

Vêm-se lenços a acenar do caes.

Ha a confusão a bordo e a inquirição da policia de emigração, e ao mesmo tempo, ao levantar ferro, até com os mais temperados começam a sentir os olhos humidos pelo licor da Saudade, tendo sempre na mente as pessoas queridas que deixaram.

Todos recordam n'uma manifestação maravilhosa de sentimento, a terra e os entes queridos que deixaram enlaçados pelo amor.

Foge-nos de vista o caes e as pessoas que ficaram.

Aparece-nos depois o casario branco a resplandecer pelos raios do sol, e, até ao escurecer, vamos vendo terras até Aveiro, sempre a gosar o panorama que se destructa de bordo.

Casas caiadas, sarapintadas de cores berrantes, entre o verde e o côr de chumbo das montanhas e o branco amarelo do areal das praias que as ondas beijam.

(Continúa)

Armindo Eiras

## Carta de Fão

... Snr. Silva Vieira. Li, no seu querido e acreditado «Espozendense» de 6 do corrente, uma local evocando a minha atenção para o porto de Viana do Castelo, a pretexto da reunião efetiada em Braga, concernente a este porto.

Por agora, o que se me oferece contestar, é que o Minho e todo o norte do paiz, para prosperar e progredir, como lhe convém, tem ingente e urgente necessidade d'um porto de primeira ordem na costa norte, que possa rivalisar, e até superiorisar-se ao porto de Lisboa, no que diz respeito a barras.

Toda a bondade e malicia de um porto de mar está na barra; boa barra, bom porto; má barra, mau porto.

Dêem-me boa barra, e dar-lhes-hei bom porto, bem equipadado e apetrechado.

O porto de Viana é de segunda ordem, e como tal, nunca pode atingir a classificação de primeira, por mais voltas e reviravoltas que dêem. As coisas são o que são, e para o que nascem.

Ora, tentar elevar o porto de Viana a primeira classificação, seria violentar a Natureza e transformar a ordem das coisas; o que importa uma rematada loucura.

Porisso, todo o trabalho, com essa visão, é lançar dinheiro ao fundo do mar, de que temos exemplos bem frizantes.

Dinheiro é sangue, senhor Vieira!

A seu tempo e na devida altura, eu abordarei este assunto pormenorizadamente.

Pela inserção desta desataviada carta, no seu conceituado «Espozendense», desde já se exhibe intensamente grato

Chaves Coupon.

### VISITA DE EXCURSIONISTAS — DONATIVOS —

Um numeroso grupo de ciclistas do Porto e Matozinhos veio no domingo de passeio á nossa terra.

Espozende recebeu-os com demonstrações de carinho e affecto e com muito entusiasmo.

Eram aguardados nos limites deste concelho por varios ciclistas, nossos, dando entrada na vila pelas 12 horas.

A' sua chegada queimaram-se muitos foguetes e tocou a banda dos Bombeiros Voluntários.

Dadas as boas-vindas, os nossos amáveis visitantes, entre calorosas saudações, dirigiram-se para o Restaurante Vilarinho, onde almoçaram.

Após o almoço, e em extenso e festivo cortejo acompanhados

dos pela mesma banda de musica, foram de visita á Central Electrica, ao Teatro-Club, á A. dos Bombeiros, á Estação S. a Naufragos, ao Farol e á Estação de Sinaes Sonoros, etc.

Os simpaticos excursionistas, que foram agradavelmente impressionados e admirados das belezas da nossa terra, partiram d'aqui ás 19 horas e foram alvo de uma despedida affectuosa e de extrema cordealidade.

\*

A Associação dos Bombeiros recebeu dos generosos visitantes a dádiva de 100000 escudos.

Deixaram tambem igual verba de 100000 para distribuir pelos nossos pobrezinhos.

Em nome dos contemplados agradecemos o seu gesto benéfico.

### HA DE TUDO NA HAVANEZA

Todo o mundo anda alarmado,  
Ninguem sabe com certeza,  
Quem é o poeta afamado,  
Que fez reclame á Havanaza.

Ha apostas, elle ha tudo,  
Ha discussões, com firmeza,  
Ninguem sabe, que canadô!  
Quem reclama a Havanaza.

Desde os barões, aos viscondes,  
Elle ate uma marqueza,  
Duques, marcehaes e condes,  
Tudo compra na Havanaza.

O Mané João furibundo,  
Anda com uma tal tristeza,  
Porque queria um Cachumbo  
E não os ha na Havanaza.

Conheço até tricaninhas,  
Que fornosas, que belezas!  
Que andam mesmo doidinhas,  
Pelo dono da Havanaza.

Uma d'ellas muito exigente,  
Que quer tudo á largueza,  
Diz não lhe chegar o existente,  
Nem todo o sortido da Havanaza.

Andam todas maluquinhas  
e em grande luta aceza,  
por causa das chinelinhas  
Que se vendem na Havanaza.

Poeta Coxo

### CARTA

Ao ... Snr. Director do  
«Espozendense»

Espozende, 8-5-1928.

... Sr. Director.

Venho pedir a V. a subida fineza da publicação destas linhas.

Sou um humilde e rude operario, mas não podia deixar de dizer aos inimigos do sincero e franco Armindo Eiras duas verdades.

Este caro filho de Espozende, deixou esta terra profundamente magoado! Tanto bem fez aos seus amigos fingidos, e só recebeu ingratitude d'esses

passarões! Atraçoaram-no com cartas anonimas; acusando este contra aquele, e aquele contra o outro, e até contra o digno director deste jornal; envolvendo-me tambem nas suas mordedelas... a mim, que sempre tive a coragem, e tenho, de dizer no rosto d'esses francezotes, o que eles dizem por detraz da cortina. São uns falsos e ingratos; não têm envergadura, nem hombridade; falta-lhes a coragem para afrontar, frente a frente, qualquer pessoa. Isto com receio de que lhes derrubem o frontispicio... Uns pigmeus; ras-tejam como nojentos sapos á primeira ameaça de os metermos na ordem...

Mas Armindo não é de tal calibre. Liberal e positivista, o que tinha a dizer não o mandava dizer por outro. Não encebava, nem passava pomada; não era vilão, nem traidor; não tinha maldade nem tloha veneno.

Defendia quem fosse atacado injustamente. E veja de que força eles são:

Esses atacados, ás vezes, desmentiam-no e deixavam-o só no campo da verdade!

Depois, passado o escarceu, faziam-lhe festas e mimos, com umas palmadinhas nas costas—os hipócritas!

E diziam-lhe que era inteligente, que conseguira prestigio, mas que perdia muito do seu valor por se juntar á ralé, aos humildes.

E' que Armindo tinha mais confiança nos operarios de mãos calejadas; apertava-as com menos receio do que as de outros, de mãos macias e enodoadas do... cebo, e que o atraçoavam em seguida.

Convivia com operarios, sim, mas com gente digna; dizendo ele, muitas vezes, que se sentia bem e satisfeito no meio deles.

Snr. Director: Tenho pena não saber exprimir-me melhor, mas digo o na linguagem da verdade e com sentimento do que digo.

Pela publicação destas mal alinhavadas linhas, me assino,

De V. mt.<sup>o</sup>

at.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup>, obrigado

Quintino Martins Ribeiro.

### NOSSO SENHOR AOS ENFERMOS

Com solene pompa e magestade, saiu pelas 10 horas de domingo, da igreja matriz, Nosso Senhor, para ministração do Sagrado Pão Eucaristico aos enfermos.

No religioso préstito, tocado de profunda e emocionante unção espiritual, incorporaram-se muitos anginhos e diversas irmandades e confrarias com as respectivas bandeiras.

Sob o pãlio conduzia a Sagrada Particula o Rev. Reitor e

Arcipreste snr. p.<sup>e</sup> Adelino Pedrosa, ladeado pelos rev.<sup>os</sup> padres Eduardo e Anselmo Rêgo, como acólitos, e padre Luis Capitão, como turibulario.

Aos enfermos, pobres, foram distribuídas esmolas, como de costume.

### Falecimento

Em Coimbra e em idade propecta, faleceu a Ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Clementina A. Colaço Sobral, viúva, mãe do snr. Dr. José C. Alves Sobral, professor da Faculdade de Farmacia na Universidade daquela cidade e da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Clementina A. Sobral Torres, esposa do snr. Dr. Alexandre H. Torres, illustre advogado e notario nesta comarca.

Era uma senhora dotada de muitas e preclaras virtudes, de condição esmolera e bemfazeja.

Ao Dr. Alexandre Torres e a toda a familia enlutada, envia *O Espozendense*, a expressão das suas condolencias.

### REPARTIÇÃO DO REGISTO CIVIL DE ESPOZENDE

Encontra-se aberto todos os dias uteis, das 9 ás 15.

Domingos e dias feriados, e immediatos, das 9 ás 12.

### Noite e dia

AO ARMINDO EIRAS.

A lingua, em verso, falada,  
Tê mesmo por nostalgia,  
Fica melhor na poesia—  
—E' mais sonora cantada.

Só ella pôde ser cante,  
Só ella a Musa inebria,  
Só ella aumenta a alegria,  
Só ella emudece o pranto.

Só ella inspira os cantores,  
Só ella tem a virtude  
De mostrar solicitude  
Por suster os meus amores!...

Só ella, com paciência,  
Logo na hora primeira,  
«Aos pés ou á cabeceira»,  
Domina toda a inocência.

Só ella vem despertar  
As cordas duma guitarra;  
Só ella os crentes amarra,  
Na fé—melhor—ao altar!

Só ella num arrebol,  
De misticismo e de amor,  
\*Stá mais ao pé do cantor.  
Mais ao pé do rouxinol...

Só ella é pómo doirado.  
Nas lides... da criação;  
Só ella solta a canção  
P'ra falar ao namorado.

Só ella tem melodia  
Na humildade e na grandeza;  
Pois só ella a Natureza  
Canta sempre—noite e dia!

--Vimos ao mundo a chorar,  
Sem termos culpa... e sem erro...  
Mas, ao entrar no desterro.  
—Já gostamos do cantar.

Zéfiro.

Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

### PELO CONCELHO

#### Carta de Fão

Fão, 3.

Realizou-se no templo do Senhor Bom Jesus a festa da Santa Cruz.

Foi orador o Rev.<sup>mo</sup> Snr. Abade de Alvelos.

—Teem passado incomodadas as Senhoras D. Etelvina B. Lima de Barros e D. Belmira Vila Chã Soares. A suas ex.as desejamos rápido e completo restabelecimento.

—Tambem esteve retido no leito com um ataque de reumatismo o sr. Domingos Reis, acreditado negociante. Já está melhor, o que estimamos.

—No dia 1 embarcou com 1 filho para o Brazil o sr. Inácio Lopes Carlos.—Feliz viagem.

—Recebeu o batismo, com o nome de Emilia América, uma filhinha do sr. João Pereira Melro, soldado da Guarda Fiscal no posto de Fão.

—Na terça-feira, quando os pescadores regressavam da pesca, voltou-se um barco com quatro tripulantes, devido ao mar estar um pouco bravo, estando um deles em perigo de vida. Foi conduzido ao hospital na carrêta dos bombeiros, tendo ficado bem. C.

BELINHO, 9 DE MAIO

Com muito acôrto a Ex.<sup>ma</sup> Camara mandou dar o *foliar*, aos cães vadios da vila. Era bom não se esquecer dos desta freguezia que tanto mal vêem fazendo aos transeuntes e aos coelhos.

—Tambem a Ex.<sup>ma</sup> Camara se dignaria em mandar o zelador a esta freguezia para se effectuarem os apurmos e a abertura dos regos. E a Ex.<sup>ma</sup> Camara bem precisa de dinheiro...

—Recebeu, no dia 29 do mês findo, as águas lustrais do batismo nesta freguezia uma netinha do nosso amigo sr. José Pires Junior.

—Vão adiantados os trabalhos de pedreiro para a nova residencia paroquial. E' mestre da obra o sr. Alvélos, das Marinhas.

E' um melhoramento que a Junta dirige com muito zelo, e acôrto ficamos de que será aplaudida por todas as pessoas de bem desta freguezia. C.

Nota da Redacção:

—Ao nosso presado correspondente agradecemos as suas boas referencias.

MARINHAS, 10-V-928

Continua aminador o mês das flôres, embora o tempo não tenha permitido. Parece que a primavera ainda não chegou.

Por este caminhar o ano vai ser bastante fraco. Deus se compadeça de nós e para que assim

seja, peçamos á Virgem Mãe de Deus, que é a medianeira de todas as graças, se lembre de nós.

**Doença** — Vai-se alastrando, nesta freguezia a febre paratifoide, levando ao leito, em algumas casas, bastantes pessoas. Recomendamos a todos que segundo prescrições medicas, usem da água fervida porque só assim se debelará o terrivel mal.

**Festividade** — Te m lugar, no proximo domingo, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosario.

De manhã, ás 8 horas e meia haverá missa cantada e de tarde, ás 4 horas, exposição do S. S. Sacramento, sermão e procissão. Tudo se fará com o maximo esplendor. Não haverá, desde já previno osromeiros, musica nem «gaiteiros», porque é necessario moralizar-mos as festas e acabarmos com o pagnismo que se introduziu entre nós. Trata-se de honrar a Deus nos seus santos e não ao demónio. Se queremos pagode, se nos queremos advertir escolhamos outro dia que não sejam as festas em honra dos amigos de Deus.

**Batismo** — Com o nome de Ana foi batizada uma filha do snr. Manoel Gonçalves Enes, de Rio de Moinhos.

—Tambem recebeu o batismo com o nome de Eduardo, um filho do sr. José Rodrigues Maduro, do lugar de Pinhote.

**Falecimento** — Faleceu, com idade de um ano, no lugar da Igreja, uma filha do Sr. José Fernandes Ribeiro.

Aos pais enviamos as nossas condolencias. C.

### A nossa alma

(Fado)

AO MEU AMIGO PADRE ANSELMO.

I  
Cantaes, cantaes trovadores,  
Espalhae as vossas dores  
Para que eu espalhe as minhas.  
E vós reunidos comiga  
Encontrareis doce abrigo  
Nas patagens das Marinhas.

De Capães até Abelheira  
No sopê da cordilheira  
Que um Belo nos apresenta.  
Quye-se bem o triste fado  
Com canções mistarado  
Que nos seduz e alenta.

E' o amor, é a Saudade  
Que o Povo caata em geral.  
O mais belo pergaminho  
Dos filhos de Portugal...

II

Quantos e quantos fadinhos  
Tinadinhos, choradinhos  
Não se escutam entoar.  
Por esse enorme orfeon  
Tão afinado e tão bom  
Que é a alma popular.

Nos frondosos arvoredos  
Cofre de muitos segredos,  
Rouxinol gorgeia e canta  
E a guitarra a trinar  
Faz as almas suspirar  
Com soluços na garganta.

As moças da minha terra  
Fazem-me arfar tanta vez  
O meu peito onde se encerra  
Um coração portuguez.

Armindo Eiras

### Avelino Freitas

O dia 4 do corrente foi de festa para este nosso velho e simpatico amigo pelo seu festivo aniversario, 34, pelo que só tenho a feleçital-o, fazendo sinceros votos para que muitos mais festeje em todos os anos e neste mês das flores, o mais lindo, enviando-lhe um sincero abraço de parabens e os melhores votos de muitas feleçidades. Y.

### O RELÓGIO DA TORRE

Esta vida é um fantasma, uma figura  
Ardendo em febres por topar a morte  
E' célebre, terrivel, qual do norte  
O vento que ao passar nos transfigura.

O relógio, nos pincaros da altura,  
Conta a marcha da vida e a nossa sorte...  
A vida corre como o vento norie  
Ao encontro da morte... que a procura!

Marca o relógio a marcha do destino,  
Tocando o bronze em música dorida  
Com pulso de aço, iánguido mas forte.

Cada pancada dada pelo sino  
E' mais um passo dado pela vida  
E' mais um passo dado pela morte!

Alvaro Fernandes.

### Venda de diversos materiaes

No quartel da Associação dos Bombeiros Voluntarios, vendem-se no domingo 13, ás 11 1/2 horas (depois da missa) os seguintes objectos:

14 taboas de solho de pinho, diversas larguras.

2 vigas de eucalipto.

4 rodas de carro.

2 rodas novas de borracha para biciclete.

1 armação de madeira de pinho, balcão, etc.

Esta direcção reserva o direito de não entregar desde que o preço não convenha.

Espozende, 3 de Maio de 1928.

A Direcção da Associação H. e B. dos Bombeiros Voluntarios de Espozende.

### Fão, 10.

Faleceu hoje, na idade de 23 anos, D. Sara Pinheiro Vila-Chã, que, durante mais de um ano foi cruelmente privada pela inextinguivel doença que agora a prosou.

Era filha dos snrs. Júlio da Silva Vila Chã, official da marinha mercante brasileira e D. Ana Lopes Pinheiro Vila Chã e sobrinha do padre José Lopes Pinheiro.

O seu funeral realisa-se amanhã, devendo ter grande assistencia.

Deus tenha no ceu a sua alma. Recebam as pessoas enlutadas e principalmente seus desolados pais os nossos sentidos pésames.

—Regressaram do Porto, onde estiveram uns dias com sua familia as snrs. D. Virgínia e D. Carolina de Jesus Teixeira e D. Olinde Leal. C.

### Armindo Eiras

De Las Palmas, Hespanha, escrevenos, enviando-nos apontamentos de viagem que hoje começamos a publicar.

Dános a grata noticia que vae bem disposto a respeito da viagem, com o que muito folgamos comunicar ao grande numero de seus amigos.

Ler a 4.<sup>a</sup> pagina d'este semanario.

## FRANCISCO XAVIER R. VIANA

E' incontestavel o prestimo e indispensabilidade da imprensa!

E' ela a defensora dos interesses publicos e particulares, apreciadora dos actos sensatos e incorrectos, informadora do util, do aprazivel e do desagradavel.

Finalmente, verdade é dizer-se que apesar de muito honrosa a sua missao, é cheia de labor e de cruéis espinhos! Tambem é ela o mais poderoso motor da vida actual, e por consequencia do caminhar progressivo de tudo.

Não se pode passar actualmente sem um jornal; a sua leitura ilucida-nos e destrae-nos; quando elle nos chega ás mãos e corrêmos a vista sobre as suas colunas, se nos depara uma noticia que nos surpreende agradavelmente, e referente a uma pessoa que estimamos sinceramente; sentimos uma grande alegria!— Foi o que me succedeu, com a leitura das noticias, mui apreciaveis, elogiosas e justissimas ao grande patriota, importante e activo Francisco Xavier Ribeiro Viana, conforme muito bem publicaram nos seus ultimos numeros os prestantes jornais desta villa, "O Espozendense," e "O Cavado,,"

Penalisava-me bastante ver aquele bom amigo, ausentar-se da sua querida terra, para mourejar, longe dos seus, dos amigos, dos admiradores e da sua propria Patria!

Quando era tão util e preciso aqui; e aqui deve permanecer!

Até que finalmente recuperou a linda vila de Espozende, um dos seus mais extremos filhos, e que tanto se fazia sentir aqui a sua falta. A sua bella e abençoada resolução, não podia vir em melhor oportunidade, em que tanto se carece de quem inteligentemente trabalhe com energia e conscienciosamente pelo progresso d'esta estacionaria e linda terra.

Xavier Viana, homem costumado a correr o mundo e a lutar com coragem; perspicaz e inteligente; tenho a certeza, que saberá bem aplicar os belos dotes de que é possuidor, com a sua actividade perseverante, e a boa vontade de ser sempre util a tudo e a todos. — Outro tanto succederá com o logar para que foi recentemente nomeado, honrando-se e honrando todos aqueles que tiverem de com ele tratar.

Muito se fazia sentir a falta de um procurador com os predicados do nomeado; por isso acertada e justissima foi a sua nomeação.

Fica pois, Espozende e seu concelho muito bem servido com Xavier Viana, cujas primo-

rosas qualidades são uma garantia, tendo por complemento o ser instruido e bondoso.

Considero esta nomeação um dos melhoramentos, que ainda não estavam na lista, de alguns que muito necessitamos para este lindo cantinho do nosso Minho, que tanto amamos.

Era tambem necessario que elle ficasse, para estar junto da sua extensa familia, para o cuidado da sua saude e voliosa colaboração do engrandecimento da terra em que nasceu.

Foi pois com a maior e mais sincera Alegria que li as noticias da nomeação do meu velho amigo Francisco Xavier Ribeiro Viana, para o logar de procurador.

Desculpe-me meu caro amigo, se o melindro, mas não podia deixar de o vir felicitar jubilosamente, assim como a vila de Espozende e seu concelho; prolongando-se essas felicitações a toda a sua Ex.<sup>ma</sup> Familia. Era um dever a que se impoz um coração de Amigo.

Estou bem certo que todos os vossos amigos, que leiam estas simples e modestissimas linhas de homenagem, hão-de sentir, tambem uma grande alegria, e farão suas estas sinceras palavras do nosso Amigo

Manoel Viana.

## DONATIVO PARA OS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

O nosso amigo Sr. Xavier Viana, illustre vice presidente da Camara, entregou á direcção dos B. V., a quantia de 9500, metade do producto duma «quetta» realisada no fim do almoco, pelos socios do Club Velocipedia de San Lita, (Matosinhos) que no ultimo domingo deram a honra da sua visita á nossa terra. Bem hajam aqueles cavalheiros pela sua digna acção.

## MUDANÇA DO MERCADO

Em nosso poder um escripto sobre a mudança do mercado diario.

Por abundancia de original e a mesma ter sido anotada não a podemos inserir neste numero ficando para o da proxima semana.

## ANNUNCIOS

## Venda de Propriedades

Na freguezia de Palmeira, a dois paços desta vila, vendem-se diversas propriedades de lavradio, com arvores de vinho, frutas, etc, as quaes são de boa qualidade de terra. E' dinheiro bem empregado.

Quem pretender comprar pode pedir informações nesta redacção que prontamente lhes serão fornecidas.

## SERVIÇO DA REPUBLICA

## EDITAL

O Doutor João de Barros, Administrador do Concelho d'Espozende:

Chamo a atenção para os seguintes artigos do Código da Estrada, cuja transgressão é punida com multa:

Artigo 9.º—A partir das 0 horas do dia 1 de junho de 1928 (isto é, meia noite de 31 de maio), é alterada a posição da marcha de todos os veiculos e animais na via publica, devendo o transito passar a ser feito pela direita na via publica, deixando livre a esquerda.

Artigos 4.º e 18.º—Prescrevem o uso de uma lanterna com luz encarnada á réctaguarda de todos os veiculos; colodada á esquerda nas viaturas de quatro rodas.

Artigo 5.º—Obriga a existencia em todos os veiculos de duas placas metalicas: uma com nome e domicilio do proprietario, outra indicativa da licença municipal (Exce tuadas as viaturas agricolas).

Artigo 10.º—Determina que as condutores de veiculos facam uso do sinal acústico nas bifurcações e cruzamentos.

Artigo 16.º—Proibe usar escape livre dentro das povoações ou queimar oleos ou substancias, que produzam fumo denso e incomodo.

Artigo 21.º—Obriga a existencia, nas viaturas automoveis, de duas placas de inscrição, uma á frente e outra á retaguarda, (alem das referidas no artigo 5.º).

Artigo 33.º—Entre outras disposições especifica as cartas de conductor de viaturas automoveis:

a) motocicleta simples; b) idem com side-car; c) automovel ligeiro; d) automovel para transporte de peso de 3:000 kilos.»

A todas as Ex.<sup>mas</sup> autoridades e Ex.<sup>mos</sup> Parocos peço facam a divulgação do artigo nove.

Espozende e Secretaria da Camara Municipal 9 de Maio de 1928.

E eu José Augusto de Almeida Abreu, chefe de secretaria da Camara o subscrevo.

O Administrador do Concelho,

João de Barros.

## EDITAL

N.º 18

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Espozende:

Convida os senhores proprietarios de predios urbanos sitios n'esta vila, a mandarem proceder ao branqueamento ou pintura exterior dos mesmos predios e dos muros dos quintaes que confrontam com a via publica, até ao 10 de Agosto, inclusivé, sob pena de lhes ser applicada a respectiva multa.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos lugares do costume.

Espozende, 8 de Maio de 1928.

Eu, José Augusto de Almeida, chefe de secretario o subscrevo

O Vice-Presidente,

XAVIER VIANA.